

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO, POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA,
ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS,
E FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM

o | s | e | s | p |

Orquestra
Sinfônica do
Estado de
São Paulo

Temporada 2024
OseSP 70 anos

19, 20 e 21
de dezembro

19 DE DEZEMBRO, QUINTA-FEIRA, 20H30
20 DE DEZEMBRO, SEXTA-FEIRA, 14H30
21 DE DEZEMBRO, SÁBADO, 16H30

ENCERRAMENTO DA TEMPORADA 2024

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO - OSESP

CORO DA OSESP

THIERRY FISCHER REGENTE

EMMANUEL PAHUD FLAUTA

LINA MENDES SOPRANO

ANA LÚCIA BENEDETTI MEZZO SOPRANO

GIOVANNI TRISTACCI TENOR

BENJAMIN RUSSELL BARÍTONO

SÁVIO SPERANDIO BAIXO

GEORG FRIEDRICH HÄNDEL [1685-1759]

O Messias: Abertura [1741]

5 MINUTOS

ERKKI-SVEN TÛÜR [1959]

Concerto para flauta - Lux stellarum [ESTREIA LATINO-AMERICANA] [2021]

1. Fading stardust [Poeira estelar esmorecente]
2. Dancing asteroids [Asteroides dançantes]
3. Litany of the dying stars [Litania da estrela moribunda]
4. Floating galaxies [Galáxias flutuantes]

28 MINUTOS

INTERVALO DE 20 MINUTOS

FRANK MARTIN [1890-1974]

In Terra pax [1944]

1ª Parte

1. Lorsque l'Agneau rompit le premier sceau (con moto)
[Quando o Cordeiro rompeu o primeiro selo]
2. Mon Dieu, mon Dieu (andante quasi largo)
[Meu Deus, meu Deus]
3. Malheur au peuple chargé de péchés! (allegro furioso)
[Ai deste povo carregado de pecados!]
4. Eternel, Dieu de mon salut (molto moderato)
[Eterno, o Deus da minha salvação]

2ª Parte

5. Sentinelle, que dis-tu de la nuit? (adagio)
[Sentinela, que dizes da noite?]
6. Mais les ténèbres ne régneront pas toujours (andante)
[Mas as trevas não reinarão eternamente]
7. Consolez, consolez mon peuple (con moto)
[Consolai, consolai o povo meu]

3ª Parte

8. Voici, mon serviteur (largo) [Eis o meu servo]
9. Heureux les affligés (andante molto tranquillo)
[Felizes os aflitos]
10. Notre Père, qui es aux cieux (adagio)
[Pai Nosso que estás no céu]

4ª Parte

11. Puis je vis un nouveau ciel (allegro moderato)
[Então eu vi um novo céu]

47 MINUTOS

GEORG FRIEDRICH HÄNDEL [1685-1759]

O Messias: Aleluia [1741]

7 MINUTOS

GEORG FRIEDRICH HÄNDEL

HALLE, SACRO IMPÉRIO ROMANO-GERMÂNICO (ATUAL ALEMANHA),

1685 – WESTMINSTER, INGLATERRA, 1759

O Messias: Abertura [1741]

Orquestração: 2 oboés, 2 fagotes, tímpanos, órgão e cordas.

Oratórios barrocos são obras dramáticas cujos enredos são geralmente inspirados em passagens bíblicas. Próximos, na grandiosidade, de uma ópera, possuem árias, recitativos, coros e movimentos instrumentais, mas dispensam encenação. Diferentemente de uma cantata, sua função, ainda que sacra — momento de elevação espiritual —, não é obrigatoriamente litúrgica¹. Por isso, podem ser apresentados em forma de concerto em teatros ou espaços que não uma igreja.

Händel, considerado na época como sendo um “compositor inglês nascido na Alemanha”, escreveu, em 1741, seu mais prestigiado oratório, a partir do libreto de seu contemporâneo Charles Jennens, um fervoroso anglicano. Seu texto, uma seleção de partes da Bíblia do rei James e do Saltério da Bíblia de Coverdale, focaliza uma única personagem, que nos é apresentada pelo anúncio e pela concretização de sua vinda, descrita em sua Paixão — sofrimento, morte e vitória — e enaltecida pelos ensinamentos de Paulo, que realça sua ressurreição e a chance oferecida por Deus de usufruirmos da vida eterna por meio do Messias.



Manuscrito autógrafo de Händel na página de rosto de *O Messias*, em edição de 1741.

¹ Uma obra litúrgica integra e participa ativamente de um serviço religioso, vinculando a ele sua composição e execução.

Embora tenha sido escrito para ser executado na Semana Santa, tornou-se uma tradição ouvir *O Messias* no tempo do Advento. Esse deslocamento temporal, acolhido ou demandado pelo público, pode ser resultado tanto do caráter da obra, majoritariamente festivo, quanto da sobreposição musical e teológica do coro *For unto us a Child is born* [Pois para nós nasceu uma Criança], que festeja a primeira vinda de Cristo, com o *Hallelujah* [Aleluia], que celebra sua segunda vinda, para estabelecer o reino de Deus na terra.

Na prática dos séculos xvii e xviii, o termo *sinfonia* designava uma introdução instrumental de uma peça de múltiplos movimentos. A sinfonia de *O Messias*, escrita para as cordas, tem o modelo formal de uma abertura francesa, com suas duas partes contrastantes. A primeira é lenta e ritmicamente marcada por motivos pontuados, que lhe dão um caráter majestoso, elegante e solene. A segunda é viva e ágil, de textura imitativa.

A tonalidade de mi menor, considerada no século xviii como adequada à expressão de pensamentos profundos que contêm uma discreta tristeza matizada com a esperança de um consolo, é habilmente explorada por Händel nesses dois aspectos — tristeza e esperança —, cada um deles em uma das seções da introdução.

O “Allegro moderato”, segunda seção, é um fugato², cujo sujeito (o tema), depois de saltos iniciais, contém a figura rítmica que expressa a alegria: uma nota longa seguida de duas notas breves. Seu desenvolvimento, em conformidade com a vivacidade do andamento e com uma harmonia mais estável, segue com derivações e figurações que dialogam em imitações e aproveitam a energia das notas rápidas para evocar a esperança.

² Textura em que o procedimento imitativo é mais livre do que em uma fuga.

YARA CAZNOK

Professora de harmonia no Instituto de Artes da Unesp e autora de *Música: Entre o audível e o visível* (Editora da Unesp, 2008).

ERKKI-SVEN TÜÜR

KÄRDLA, ESTÔNIA, 1959

Concerto para flauta - Lux stellarum

[ESTREIA LATINO-AMERICANA] [2021]

Orquestração: piccolo, 2 flautas, 2 oboés, corne-inglês, 2 clarinetes, clarone, 2 fagotes, contrafagote, 4 trompas, 3 trompetes, 3 trombones, tuba, tímpanos, percussão, celesta, piano, harpa e cordas.

Sempre quis que minha música revigorasse a imaginação do público. Os títulos que tenho dado às minhas composições servem a esse mesmo propósito; eles devem guiar a linha de pensamento do ouvinte por certos caminhos, sem que pareçam, espero eu, ilustrações superficiais. De qualquer modo, este concerto para flauta não é música programática em seu sentido habitual: não busco descrever processos cósmicos ou os movimentos dos corpos celestiais.

Em outros termos, desejo conduzir os pensamentos do público para dimensões novas e insondáveis. Certa vez, à meia-noite, vi uma paisagem banhada pela luz das estrelas em Damaralândia, na Namíbia; não havia lua e a Via Láctea brilhava no céu como uma cintilante nuvem azul. Todas as estrelas estavam mais brilhantes e mais azuis, não amarelas, como acima de minha ilha natal Hiiumaa — não havia poluição luminosa, mas as condições atmosféricas eram inteiramente distintas...

Nesses momentos, torna-se particularmente evidente a incapacidade do ser humano de efetivamente compreender a magnitude do universo, tanto em relação ao tempo quanto ao espaço. *Lux stellarum* refere-se a essa emoção, a essa sensação de deslumbramento e fascínio solene e, também, a algo de assombroso.

Assista à conversa entre Erkki-Sven Tüür, Emmanuel Pahud e o maestro Paavo Järvi no Digital Concert Hall (gratuita, com login).



Visão do céu à noite, na Namíbia.



A flauta é como um solitário viajante espiritual que, movendo-se em sua imaginação entre dimensões temporais e espaciais insondáveis, busca ultrapassar as fronteiras da percepção. Podemos sentir o movimento de “Asteroides dançantes” e “Galáxias flutuantes”, bem como o tempo de vida das estrelas? Seria um de nossos sonhos mais profundos e desejados poder existir por um período de tempo semelhante ao das estrelas?

Todas as grandes civilizações interpretaram o céu estrelado — mesmo nossas veias estão cheias de “poeira estelar”, e a noção de que somos parte de tudo isso deveria ampliar nossa responsabilidade com relação a esse planeta magnífico no qual temos a sorte de viver. Deveria nos tornar humildes no sentido mais profundo do termo. São esses os pensamentos que me acompanharam durante a escrita deste concerto para o fantástico flautista Emmanuel Pahud.

ERKKI-SVEN TÜÜR

Renomado compositor estoniano. É amplamente reconhecido como uma das figuras mais importantes da música contemporânea da Europa, com um estilo que combina influências minimalistas e experimentais.

FRANK MARTIN

GENÈBRA, SUÍÇA, 1890 - NAARDEN, PAÍSES BAIXOS, 1974

In Terra pax [1944]

Orquestração: piccolo, 2 flautas, 2 oboés, corne-ínglês, 2 clarinetes, 2 fagotes, 4 trompas, 2 trompetes, 3 trombones, tuba, tímpanos, percussão, 2 pianos, celesta e cordas.

Era 1944 e a guerra prosseguia; René Dovaz, diretor da Rádio Genebra, me pediu que escrevesse uma peça para ser transmitida imediatamente após a declaração do fim das hostilidades. Naturalmente, só poderia ser uma obra religiosa. Cumprido seu pedido com alegria, ainda que, talvez, mais com ansiedade; fui obrigado a confrontar as imagens de guerra e de paz, e as expressões de todo o sofrimento e júbilo, bem como as emoções das pessoas no momento daquele alívio enorme, o lampejo de animação que a notícia maravilhosa desencadearia. Mais ainda, era impossível prever a forma que o grande acontecimento tomaria. Apenas uma coisa era certa: as hostilidades cessariam. Assim, no verão de 1944, eu evocaria a alegria transbordante do momento tão aguardado em meio à ansiedade em relação ao futuro, à tristeza incomensurável e às ubíquas ruínas da guerra.



Em 1945, soldados ouvem os sinos anunciando o fim da guerra na Argóvia, na Suíça.

Decidi construir minha obra a partir de quatro seções e procurar por textos adequados na Bíblia. A primeira parte trata da própria guerra, que os profetas consideravam ser a consequência da ira de Deus. A segunda proclama a libertação, o arroubo de alegria de um povo que sente uma nova esperança e uma nova vida. A terceira seção introduz um pensamento inteiramente novo: a noção de Cristo. É amplamente retirada das profecias de Isaías, que descreve o servo do Deus Eterno como um desprezado, um cordeiro sendo levado para o abate. O texto contém respostas na forma das palavras de Cristo relativas à necessidade de perdão e amor, condições para a verdadeira paz. O coro então termina com a oração do Pai Nosso. A quarta e última parte evoca o novo Céu e a nova Terra, livres de todos os assuntos mundanos, onde todas as lágrimas secarão, onde não haverá gritos e sofrimento. Encerra-se com a afirmação mística: “Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus”.

Enquanto compunha o oratório, não acredito jamais ter tido ilusão a respeito da natureza da paz que se seguiria ao final da guerra; mas essa ausência de ilusão não me impediu de tentar expressar a transição do mais profundo desespero para a esperança por um futuro brilhante. E isso significou que, nas palavras de Cristo, testemunhei a exigência absoluta do perdão, sem o qual a verdadeira paz é inconcebível.

Porém, essa exigência é tamanha que seu reconhecimento universal na Terra é inimaginável sem o milagre da transformação completa do pensamento e do sentimento humano. Portanto, para nós, a verdadeira paz é apenas uma esperança, uma determinação, uma fé, uma ponte para um futuro incerto — mas um futuro que devemos imaginar, mesmo que não possamos imaginar sua realização material e terrena.

Assim, acredito eu, poderia ser celebrado o fim das hostilidades, além das declarações jubilosas, totalmente naturais e espontâneas, de milhares de pessoas juntas nas ruas, acenando suas bandeiras. De certo modo, trata-se de uma obra para uma ocasião específica; embora eu mesmo nunca a tenha considerado assim. As complexidades suscitadas pela guerra e pela paz são eternas; as guerras militares não são as únicas — e não seria a paz um anseio constante de nossas almas?

FRANK MARTIN

Foi um dos mais importantes compositores suíços do século XX. [Texto originalmente publicado pela Universal Edition.]

GEORG FRIEDRICH HÄNDEL

HALLE, SACRO IMPÉRIO ROMANO-GERMÂNICO (ATUAL ALEMANHA),
1685 – WESTMINSTER, INGLATERRA, 1759

O Messias: Aleluia [1741]

Orquestração: 2 oboés, fagote, 2 trompetes,
tímpanos, cravo e cordas.

¹ Amigo de Händel, Johann Mattheson [1681-1764], foi um dos mais importantes teóricos do período barroco. No terceiro capítulo da terceira parte de seu livro *Das neueröffnete Orchestre* [A orquestra recém-inaugurada], de 1713, são descritas as características das tonalidades e seus potenciais efeitos na movimentação dos afetos dos ouvintes.

Este movimento é tão célebre — verdadeiro *hit* do repertório sacro — que, para muitos ouvintes, transformou-se em uma metonímia. Isto é, ao mencionarmos o *Aleluia* de Händel, estaríamos nos referindo à totalidade do oratório. Esse status foi-lhe atribuído desde suas primeiras apresentações, e reza uma lenda que o rei George II, ao ouvi-lo em Londres, em 1743, levantou-se e permaneceu de pé durante sua execução. Seguido por toda a plateia, seu gesto teria inaugurado um costume que permanece vivo no mundo anglo-saxão.

O texto, extraído do *Apocalipse* [19,6; 11,15; 19,16], encerra a segunda parte do oratório, que celebra a realeza do Messias e a vitória sobre os inimigos da fé cristã. A tonalidade de Ré maior, descrita por Mattheson¹ como penetrante, brilhante, voluntariosa e adequada aos trompetes e tímpanos, une suas forças com o andamento “Allegro”, instaurando um clima luminoso e festivo no qual triunfo, glória e louvor se expressam com plenitude.

YARA CAZNOK



Händel (à esquerda, com o braço estendido) e o rei George sobre uma barca no Tâmesa. A pintura de Edouard Jean Conrad Hamman [1819-1888] faz referência à estreia da *Música aquática*, em 1717.



ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – OSESP

Desde seu primeiro concerto, em 1954, a Osesp tornou-se parte indissociável da cultura paulista e brasileira, promovendo transformações culturais e sociais profundas. A cada ano, a Osesp realiza em média 130 concertos para cerca de 150 mil pessoas. Thierry Fischer tornou-se diretor musical e regente titular em 2020, tendo sido precedido, de 2012 a 2019, por Marin Alsop. Seus antecessores foram Yan Pascal Tortelier, John Neschling, Eleazar de Carvalho, Bruno Roccella e Souza Lima. Além da Orquestra, há um coro profissional, grupos de câmara, uma editora de partituras e uma vibrante plataforma educacional. Possui quase 100 álbuns gravados (cerca de metade deles por seu próprio selo, com distribuição gratuita) e transmite ao vivo mais de 60 concertos por ano, além de conteúdos especiais sobre a música de concerto. A Osesp já realizou turnês em diversos estados do Brasil e também pela América Latina, Estados Unidos, Europa e China, apresentando-se em alguns dos mais importantes festivais da música clássica, como o BBC Proms, e em salas de concerto como o Concertgebouw de Amsterdam, a Philharmonie de Berlim e o Carnegie Hall. Mantém, desde 2008, o projeto “Osesp Itinerante”, promovendo concertos, oficinas e cursos de apreciação musical pelo interior do estado de São Paulo. É administrada pela Fundação Osesp desde 2005.



CORO DA OSESP

O Coro da Osesp, além de sua versátil e sólida atuação sinfônica e de seu repertório histórica e estilisticamente abrangente, enfatiza em seu trabalho a interpretação, o registro e a difusão da música dos séculos xx e xxi e de compositores brasileiros. Destacam-se em sua ampla discografia os álbuns *Canções do Brasil* (Biscoito Fino, 2010), *Aylton Escobar: Obras para coro* (Selo Digital Osesp, 2013), *José Maurício 250* (Selo Digital Osesp, 2017) e *Heitor Villa-Lobos: Choral transcriptions* (Naxos, 2019). Fundado em 1994, como Coro Sinfônico do Estado de São Paulo, pelo maestro e compositor Aylton Escobar, à época, Diretor Técnico da Universidade Livre de Música (atual Emesp Tom Jobim), instituição à qual o grupo estava vinculado, o Coro foi integrado à Osesp em 2000, passando a se chamar Coro da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo. Em seu primeiro ano, o conjunto foi regido por José Ferraz de Toledo, Mônica Meira Vasques e o próprio Aylton. Porém, já em 1995, Naomi Munakata assumiria como coordenadora e regente, funções que desempenharia de modo profundamente transformador e marcante até 2015. De 2000 a 2016, Marcos Thadeu foi o Preparador Vocal do grupo. Entre 2017 e 2019, o Coro esteve sob coordenação e regência de Valentina Peleggi, que contou com a colaboração de William Coelho como maestro preparador.



THIERRY FISCHER REGENTE

Desde 2020, Thierry Fischer é diretor musical da Osesp, cargo que também assumiu em setembro de 2022 na Orquestra Sinfônica de Castilla y León, na Espanha. De 2009 a junho de 2023, atuou como diretor artístico da Sinfônica de Utah, da qual se tornou diretor artístico emérito. Foi principal regente convidado da Filarmônica de Seul [2017-2020] e regente titular (agora convidado honorário) da Filarmônica de Nagoya [2008-2011]. Já regeu orquestras como a Royal Philharmonic, a Filarmônica de Londres, as Sinfônicas da BBC, de Boston e Cincinnati e a Orchestre de la Suisse Romande. Também esteve à frente de grupos como a Orquestra de Câmara da Europa, a London Sinfonietta e o Ensemble intercontemporain. Thierry Fischer iniciou a carreira como Primeira Flauta em Hamburgo e na Ópera de Zurique. Gravou com a Sinfônica de Utah, pelo selo Hyperion, *Des canyons aux étoiles* [Dos cânions às estrelas], de Olivier Messiaen, selecionado pelo prêmio Gramophone 2023, na categoria orquestral. Na Temporada 2024, embarcou junto à Osesp para a turnê internacional em comemoração aos 70 anos da Orquestra.



EMMANUEL PAHUD FLAUTA

O franco-suíço Emmanuel Pahud é, desde 1993, flautista principal da Filarmônica de Berlim e mantém uma extensa carreira internacional como solista e músico de câmara, apresentando-se regularmente em recitais junto a pianistas como Alessio Bax, Yefim Bronfman, Hélène Grimaud e Stephen Kovacevich, além de explorar o jazz com Jacky Terrasson. O flautista também participa de importantes séries de concertos, festivais e colabora com orquestras ao redor do mundo, tendo atuado como solista com maestros como Claudio Abbado, Pierre Boulez, Sir John Eliot Gardiner e Paavo Järvi. Em 1993, fundou o Festival de Música de Verão em Salon-de-Provence juntamente com Eric Le Sage e Paul Meyer. Integra o grupo “Les Vents Français”, um dos principais quintetos de sopros do mundo, composto por François Leleux, Paul Meyer, Gilbert Audin e Radovan Vlatkovic. Gravou 40 álbuns exclusivamente para a EMI/Warner Classics, todos aclamados pela crítica e premiados. É Cavaleiro da Ordem das Artes e das Letras por sua contribuição à música, membro honorário da Royal Academy of Music e Embaixador da Unicef.



LINA MENDES SOPRANO

Natural do Rio de Janeiro, integrou a Accademia Teatro alla Scala (Itália), o Centre de Perfeccionament del Palau de les Arts (Espanha) e participou do Festival de Música Schleswig-Holstein, na Alemanha. Recentemente, estreou na Ópera de Tenerife, além de ter interpretado canções de Richard Strauss junto ao pianista Pedro Halffter pela Fundación BBVA (Espanha). Foi solista em salas de concerto como Theatro Municipal de São Paulo e Theatro São Pedro, além da própria Sala São Paulo, onde se apresentou com a Osesp em diversas ocasiões. Em 2018, foi selecionada pela Broadway para protagonizar no Brasil o musical *O Fantasma da Ópera*, no papel de Christine Daaé, em 400 apresentações que foram assistidas por mais de meio milhão de pessoas. Representou o Brasil no BRICS Cultural Festival Xiamen, na China.



ANA LÚCIA BENEDETTI MEZZO SOPRANO

Ana Lúcia tem seu talento reconhecido em várias premiações no Brasil. Venceu o IX Concurso de Canto Maria Callas [2009], o prêmio “Melhor Voz Feminina” no IV Concurso de Canto Carlos Gomes [2011], o 3º lugar no IX Concurso Internacional de Canto Bidu Sayão [2011] e foi finalista do VI Concurso de Interpretação da Canção de Câmara Brasileira [2004]. A paulistana apresentou-se em importantes casas de espetáculo brasileiras, como Theatro São Pedro, Palácio das Artes de Belo Horizonte, nos teatros municipais de São Paulo e do Rio de Janeiro, além de ter se apresentado no Teatro Municipal de Santiago com regência de José Luis Domínguez e direção de Fabio Sparvoli. Cantou com destacadas orquestras brasileiras, como Sinfônica de Minas Gerais, Filarmônica de Goiás e Sinfônica da USP, além da própria Osesp.



GIOVANNI TRISTACCI TENOR

O tenor gaúcho estudou no Brasil e na Europa com nomes como Eduardo Álvares, Isabel Maresca e José van Dam, e em escolas como a Chapelle Musicale Reine Elisabeth, na Bélgica. É presença constante nas temporadas dos teatros de ópera brasileiros, como os municipais do Rio de Janeiro e de São Paulo e o Palácio das Artes, em Belo Horizonte. Tem sólida carreira nacional e internacional no meio da música lírica. Cantou em importantes salas como o Bozar (Bruxelas), Sala São Paulo, Palácio das Artes (Belo Horizonte), Teatro da Paz (Belém), Teatro Amazonas (Manaus), bem como em vários países, dentre eles Espanha, Itália, China e Colômbia.



BENJAMIN RUSSELL BARÍTONO

Nascido em Dublin, Irlanda, foi parte da International Opera Studio da Ópera de Zurique e do Hessisches Staatstheater (Wiesbaden). Interpretou papéis em óperas como *Tannhäuser*, *As bodas de Fígaro*, *A flauta mágica*, *O barbeiro de Sevilha* e *Madama Butterfly*. Também interpretou Snowman na estreia mundial de *Oryx and Crake*, de Margaret Atwood, com música de Søren Nils Eichberg. Gravou CD de canções de Finzi e Vaughan Williams com a pianista Christina Domnick e, em 2024, lançou *Cushendall*, um CD de canções de Charles Villiers Stanford, gravado com a mezzo soprano Sharon Carty e o pianista Finghin Collins, para o selo SOMM. Conquistou distinções como o Prêmio Richard Tauber no Wigmore Hall Song Competition [2019] e o 3º lugar na categoria “Repertório alemão” na competição “Die Meistersinger von Nürnberg” [2018].



SÁVIO SPERANDIO BAIXO

Dono de voz e presença cênica marcantes, tem se apresentado nos principais teatros do Brasil e também internacionalmente, no Teatro Colón de Buenos Aires, no Teatro Real de Madri, no Palau de les Arts Reina Sofia em Valência, no Teatro Arriaga de Bilbao (Espanha), na Ópera Nacional Eslovena, no Teatro Argentino de La Plata e no Teatro del Sodre. Participou do Festival Rossini Wildbad e do Rossini Opera Festival de Pesaro. Interpreta as partes de baixo do repertório sinfônico nos principais títulos de ópera, com destaque para Bartolo (*O barbeiro de Sevilha*, de Rossini), Mustafá (*L'italiana in Algeri*, de Rossini), o protagonista de Don Pasquale, de Donizetti, Nick Shadow (*The Rake's Progress*, de Stravinsky) e Oroveso (*Norma*, de Bellini).

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – OSESP

DIRETOR MUSICAL E REGENTE TITULAR
THIERRY FISCHER

VIOLINOS

EMMANUELE BALDINI SPALLA
DAVI GRATON SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS
YURIY RAKEVICH SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS
ADRIAN PETRUTIU SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS
AMANDA MARTINS SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS
IGOR SARUDIAVSKY CONCERTINO – PRIMEIROS VIOLINOS
MATTHEW THORPE CONCERTINO – SEGUNDOS VIOLINOS
ALEXEY CHASHNIKOV
ANDERSON FARINELLI
ANDREAS UHLEMANN
CAMILA YASUDA
CAROLINA KLIEMANN
CÉSAR A. MIRANDA
CRISTIAN SANDU
DÉBORAH SANTOS
ELENA KLEMENTIEVA
ELINA SURIS
FLORIAN CRISTEA
GHEORGHE VOICU
GUILHERME PERES
IRINA KODIN
KATIA SPÁSSOVA
LEANDRO DIAS
MARCIO KIM
PAULO PASCHOAL
RODOLFO LOTA
SORAYA LANDIM
SUNG-EUN CHO
SVETLANA TERESHKOVA
TATIANA VINOGRADOVA
ROBINHO CARMO***
SAMUEL DIAS***
GABRIEL MECA**

VIOLAS

HORÁCIO SCHAEFER SOLISTA | EMÉRITO
MÁRIA ANGÉLICA CAMERON CONCERTINO
PETER PAS CONCERTINO
ANDRÉ RODRIGUES
ANDRÉS LEPAGE
DAVID MARQUES SILVA
ÉDERSON FERNANDES
GALINA RAKHIMOVA
OLGA VASSILEVICH
SARAH PIRES
SIMEON GRINBERG
VLADIMIR KLEMENTIEV
KINDA ASSIS**

VIOLONCELOS

KIM BAK DINITZEN SOLISTA
HELOISA MEIRELLES CONCERTINO
RODRIGO ANDRADE CONCERTINO
ADRIANA HOLTZ
BRÁULIO MARQUES LIMA
DOUGLAS KIER
JIN JOO DOH
MÁRIA LUÍSA CAMERON
MARIALBI TRISOLIO
REGINA VASCONCELLOS

CONTRABAIXOS

ANA VALÉRIA POLES SOLISTA
PEDRO GADELHA SOLISTA
MÁRCO DELESTRE CONCERTINO
MAX EBERT FILHO CONCERTINO
ALEXANDRE ROSA
ALMIR AMARANTE
CLÁUDIO TOREZAN
JEFFERSON COLLACICO
LUCAS AMORIM ESPOSITO
NEY VASCONCELOS

FLAUTAS

CLAUDIA NASCIMENTO SOLISTA
FABÍOLA ALVES PICCOLO
JOSÉ ANANIAS
SÁVIO ARAÚJO

OBOÉS

ARCADIO MINCZUK SOLISTA
NATAN ALBUQUERQUE JR. CORNE-INGLÊS
PETER APPS
RICARDO BARBOSA
MARCELO VILARTA***

CLARINETES

OVANIR BUOSI SOLISTA
SÉRGIO BURGANI SOLISTA
NIVALDO ORSI CLARONE
DANIEL ROSAS REQUINTA
GIULIANO ROSAS

FAGOTES

ALEXANDRE SILVÉRIO SOLISTA
JOSÉ ARION LIÑAREZ SOLISTA
RÔMEU RABELO CONTRAFAGOTE
FRANCISCO FORMIGA

TROMPAS

LUIZ GARCIA SOLISTA
ANDRÉ GONÇALVES
DANIEL FILHO***
JOSÉ COSTA FILHO
NIKOLAY GENOV
LUCIANO PEREIRA DO AMARAL

TROMPETES

FERNANDO DISSENHA SOLISTA
ANTÔNIO CARLOS LOPES JR. SOLISTA*
MÁRCOS MOTTA UTILITY
MARCELO MATOS

TROMBONES

DARCIO GIANELLI SOLISTA
WAGNER POLISTCHUK SOLISTA
ALEX TARTAGLIA

FERNANDO CHIPOLETTI

TROMBONE BAIXO
DARRIN COLEMAN MILLING SOLISTA

TUBA
FILIPE QUEIRÓS SOLISTA

TÍMPANOS
ELIZABETH DEL GRANDE SOLISTA | EMÉRITA
RICARDO BOLOGNA SOLISTA

PERCUSSÃO
RICARDO RIGHINI 1ª PERCUSSÃO
ALFREDO LIMA
ARMANDO YAMADA
RUBÉN ZÚÑIGA

HARPA
LIUBA KLEVTSOVA SOLISTA

CONVIDADOS DESTE PROGRAMA
ISAQUE ELIAS TROMPA
CECÍLIA MOITA PIANO E PIANO
ARIÃ YAMANAKA PIANO
LUCAS GONÇALVES PIANO
ALESSANDRO SANTORO CRAVO

* CARGO INTERINO
** ACADEMISTA DA OSESP
*** CARGO TEMPORÁRIO

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM ORDEM ALFABÉTICA,
POR CATEGORIA. INFORMAÇÕES SUJEITAS A ALTERAÇÕES.

CORO DA OSESP

MAESTRO PREPARADOR
WILLIAM COELHO

SOPRANOS
ANNA CAROLINA MOURA
ELIANE CHAGAS
ERIKA MUNIZ
FLÁVIA KELE DE SOUSA
GIULIA MOURA
JI SOOK CHANG
MARINA PEREIRA
NATÁLIA ÁUREA
REGIANE MARTINEZ MONITORA
ROXANA KOSTKA
VALQUÍRIA GOMES
VIVIANA CASAGRANDI

MEZZOS E CONTRALTOS
ANA GANZERT
CELY KOZUKI
CLARISSA CABRAL
CRISTIANE MINCZUK
FABIANA PORTAS
LÉA LACERDA
MARIA ANGÉLICA LEUTWILER
MARIA RAQUEL GABOARDI
MARIANA VALENÇA
MÔNICA WEBER BRONZATI
PATRÍCIA NACLE
SILVANA ROMANI
SOLANGE FERREIRA
VESNA BANKOVIC MONITORA

TENORES
ANDERSON LUIZ DE SOUSA
ERNANI MATHIAS ROSA
FÁBIO VIANNA PERES
JABEZ LIMA
JOCELYN MAROCCOLO
LUIZ EDUARDO GUIMARÃES
MIKAEL COUTINHO
ODORICO RAMOS
PAULO CERQUEIRA MONITOR
RÚBEN ARAÚJO

BARÍTONOS E BAIXOS
ALDO DUARTE
ERICK SOUZA MONITOR
FERNANDO COUTINHO RAMOS
FLAVIO BORGES
FRANCISCO MEIRA
ISRAEL MASCARENHAS
JOÃO VITOR LADEIRA
LAERCIO RESENDE
MARCO ANTONIO ASSUNÇÃO FILHO
MOISÉS TÉSSALO
PAULO SANTOS
SABAH TEIXEIRA

PIANISTA CORREPETIDOR
FERNANDO TOMIMURA

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM ORDEM ALFABÉTICA,
POR CATEGORIA. INFORMAÇÕES SUJEITAS A ALTERAÇÕES.

FUNDAÇÃO OSESP

PRESIDENTE DE HONRA
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PEDRO PULLEN PARENTE PRESIDENTE
STEFANO BRIDELLI VICE-PRESIDENTE
ANA CARLA ABRÃO COSTA
CÉLIA KOCHEN PARNES
CLAUDIA NASCIMENTO
LUIZ LARA
MARCELO KAYATH
MARIO ENGLER PINTO JUNIOR
MÔNICA WALDVOGEL
NEY VASCONCELOS
TATYANA VASCONCELOS ARAUJO DE FREITAS

COMISSÃO DE NOMEAÇÃO
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO PRESIDENTE
CELSON LAFER
FÁBIO COLLETTI BARBOSA
HORACIO LAFER PIVA
PEDRO MOREIRA SALLES

DIRETOR EXECUTIVO
MARCELO LOPES

SUPERINTENDENTE GERAL
FAUSTO A. MARCUCCI ARRUDA

SUPERINTENDENTE DE COMUNICAÇÃO E MARKETING
MARIANA STANISCI

+ WWW.FUNDAÇÃO-OSESP.ART.BR/FOSESP/PT/SOBRE

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

GOVERNADOR
TARCÍSIO DE FREITAS

VICE-GOVERNADOR
FELICIO RAMUTH

SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS

SECRETÁRIA DE ESTADO
MARILIA MARTON

SECRETÁRIO EXECUTIVO
MARCELO HENRIQUE ASSIS

CHEFE DE GABINETE
DANIEL SCHEIBLICH RODRIGUES

COORDENADORA DAS UNIDADES DE FORMAÇÃO
CULTURAL E DIFUSÃO, BIBLIOTECAS E LEITURA
ADRIANE FREITAG DAVID

COORDENADORA DA UNIDADE DE MONITORAMENTO
DOS CONTRATOS DE GESTÃO
MARINA SEQUETTO PEREIRA

COORDENADORA DA UNIDADE DE PRESERVAÇÃO
DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO
MARIANA DE SOUZA ROLIM

COORDENADORA DA UNIDADE DE
FOMENTO E ECONOMIA CRIATIVA
LIANA CROCCO

o
s
e
p
Temporada 2025

Aqui a música toca.



Garanta seu lugar na
Sala São Paulo
com benefícios
exclusivos.
Assine: osesp.art.br

CRÉDITOS DE LIVRETO

GERENTE DE COMUNICAÇÃO
MARIANA GARCIA

ANALISTA DE PUBLICAÇÕES
JESSICA CRISTINA JARDIM

DESIGNERS
BERNARD BATISTA
BERNARDO CINTRA
ANA CLARA BRAIT

REVISÃO CRÍTICA DAS NOTAS E TRADUÇÃO DOS TEXTOS SOBRE AS PEÇAS
DE ERKKI-SVEN TÛÜR E FRANK MARTIN: IGOR REIS REYNER

P. 4 MANUSCRITO AUTÓGRAFO DE HÄNDEL NA PÁGINA DE ROSTO DE *O MESSIAS*,
EM EDIÇÃO DE 1741. © COURIER DOVER PUBLICATIONS, 1989

P. 7 VISÃO DO CÉU À NOITE, NA NAMÍBIA. © FREEPIK

P. 9 EM 1945, SOLDADOS OUVEM OS SINOS ANUNCIANDO O FIM DA GUERRA
EM ARGÓVIA, NA SUÍÇA. © KEYSTONE

P. 13 HÄNDEL E O REI GEORGE SOBRE UMA BARCA NO TÂMISA, POR EDOUARD
JEAN CONRAD HAMMAN [1819-1888]. DOMÍNIO PÚBLICO

P. 14 OSESP. © MARIO DALOIA

P. 15 CORO DA OSESP. © MARIO DALOIA

P. 16 THIERRY FISCHER. © MARCO BORGGREVE

P. 17 EMMANUEL PAHUD. © JOSEF FISCHNALLER

P. 18 LINA MENDES. © REJANE WOLFF

P. 19 ANA LÚCIA BENEDETTI. © MAURÍCIO HENRIQUE

P. 20 GIOVANNI TRISTACCI. © JU VASCONCELOS

P. 21 BENJAMIN RUSSELL. © DIVULGAÇÃO

P. 22 SÁVIO SPERANDIO. © HELIO SPERANDIO

www.osesp.art.br

@osesp_
 /osesp
 /videososesp
 /@osesp

www.salasaopaulo.art.br

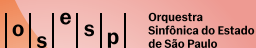
@salasaopaulo_
 /salasaopaulo
 /salasaopaulodigital
 /@salasaopaulo

www.fundacao-osesp.art.br

/company/fundacao-osesp/

A capa deste programa foi criada por uma ferramenta desenvolvida pelo estúdio Polar, Ltda. especialmente para a Osesp. Ela traduz obras musicais em imagens, usando uma paleta de cores, que ganharam nomes de emoções.

Nesta edição, as emoções são Inquietação, Fascínio e Encantamento a partir de um trecho de *O Messias: Aleluia* de Georg Friedrich Händel.



REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura



MINISTÉRIO DA
CULTURA



PRONAC: 232471